

Pensando sobre valores em duas diferentes culturas

Maria Judith Sucupira da Costa Lins

Resumo

Este artigo focaliza como valores podem ser entendidos por estudantes vivendo em duas culturas diferentes. O objetivo desta pesquisa foi analisar a ideia de valores que estes estudantes tinham e comparar os dois grupos. O sujeito da pesquisa foi composto por dois grupos de estudantes de universidade alemã e brasileira. Fundamentação teórica foi o estudo de Lawrence Kohlberg sobre o pensamento ético em diferentes culturas. Foi pedido aos estudantes que respondessem questionários sobre valores. Dados foram coletados e categorizados de acordo com a abordagem metodológica de Laurence Bardin. Resultados mostram que há muito mais semelhanças do que diferenças concernentes a valores entre estes grupos embora os estudantes pertençam a culturas que são identificadas como culturas diferentes. Esta pesquisa é importante para todos que se interessam em multiculturalismo e humanidade.

Palavras chave: Valores; Ética; Multiculturalismo

Thinking about values in two different cultures

Abstract

This article focuses on how values can be understood by students living in two different cultures. The objective of this research was to analyze the idea of values these students had and compare the two groups. The subject was composed by two groups of students from Germany and Brazilian universities. Theoretical foundation was the study of Lawrence Kohlberg about ethical thinking in different cultures. Students were asked to answer questionnaires about values. Data were collected and categorized according to Laurence Bardin's methodological approach. Results show that there are much more similarities than differences concerning values between these groups though students belong to cultures that are identified as different cultures. This research is important to all those interested in multiculturalism and humanity.

Keywords: Values; Ethics; Multiculturalism

Introdução

O interesse sobre a construção da vida ética de jovens está aumentando sempre, tanto no que diz respeito a grupos específicos assim como de modo geral, em um mundo que se apresenta pleno de culturas diferentes ao mesmo tempo em que é conceituado como globalizado. Não vamos nos deter em análises sobre aspectos do que pode ser a vida ética, seja de jovens ou de adultos, mas focalizaremos neste artigo como esses se expressam sobre valores, isso porque no contexto da vida ética de qualquer pessoa, os valores ocupam uma posição privilegiada. Valores são, em primeiro lugar, tudo aquilo que é apreciado e entendido como algo a ser preservado. Muitas são as definições de valores, e para que seja estabelecida uma comunicação com os leitores, sugerimos a conceituação que se apresenta a seguir, sem nenhuma presunção de que seja a única possível, apenas para que seja permitido o diálogo com os leitores:

Valores são manifestações concretas de princípios fundamentais considerados como de relevância para a vida do indivíduo e da comunidade social. Referem-se precisamente a tudo que ocupa um lugar de importância na vida individual e social e devem orientar o pensamento e o comportamento de cada pessoa de modo que haja respeito nos dois sentidos, tanto em relação a cada indivíduo como para com a sociedade. Valores podem ser considerados segundo algumas classificações, quanto às suas características universais e culturais. (LINS, 2000, p.101)

Quando se pretende pensar sobre valores em diferentes culturas é inevitável o olhar sobre as diversidades e semelhanças entre estas, sempre com o cuidado de não pressupor uma postura de alinhamento hierárquico, mas conforme uma visão de respeito multicultural. Sabe-se que as culturas surgem da vivência de grupos específicos e se consolidam com o passar dos séculos por meio da experiência comunitária de todos os membros e da sedimentação de um conjunto de elementos que vai compor a tradição daquele povo.

Observa-se atualmente que muitos estudos tratam da expansão da discussão da educação multicultural, como salientam Grant, C. A. & Chapman, T. K. (2008), lembrando da necessidade das análises de cada cultura em sua própria dimensão. Estas são pesquisas que se dedicam a buscar respostas para as indagações concernentes aos aspectos multiculturais da educação, propondo levar a todos uma visão de respeito decorrente do conhecimento. Dentre estas pesquisas focadas nas diversidades culturais, destacam-se notadamente aquelas desenvolvidas por Canen (2007). Na sociedade plural em que vivemos, as questões se apresentam de forma variada e as perspectivas se desdobram, de modo que nem sempre existe a desejada convivência tranquila e pacífica entre as culturas.

O que se entende por valores em um determinado grupo, apesar da existência daqueles que são conhecidos como universais, nem sempre é um consenso. A ideia de humanidade muitas vezes está diluída, embora se reconheça a pertença de todos os seres humanos a este grande grupo. Cada ser humano tem suas particularidades, cada pequeno grupo tem seus costumes e as culturas assumem características particulares. O homem está inserido numa cultura que lhe é própria (MARITAIN, 1954) e a educação não pode disso descuidar. Por outro lado, há expressões próprias de culturas que revelam de um modo típico os valores que são de todos os seres humanos. Pode-se então afirmar que estas são manifestações culturais particulares de ideias universais.

Cultura é um termo que se usa amplamente em diversas situações e apesar desta difusão, continua sendo de difícil conceituação (GEERTZ, 1989), o que possibilita, deste modo, diferentes interpretações. Diante da diversidade que se evidencia por meio das culturas, estudos sobre o multiculturalismo se apresentam como necessários em todo o mundo. O crescente número de identificação de grupos culturais que se afirmam nas sociedades exige que se leve em consideração suas particularidades e esta multiplicidade quando se pensa em estudar os valores que os jovens interiorizaram. Partindo-se desta realidade, e tendo em conta a importância da convivência de respeito entre as culturas, pesquisadores vêm se debruçando sobre este tema. Isto levou a numerosos estudos que analisam os atributos típicos dos diferentes grupos e tentam estabelecer estas características, visando uma melhor compreensão do que se denomina Multiculturalismo.

A ideia de Multiculturalismo vem crescendo e cada vez mais tendo uma grande influência na Educação. Para continuarmos, é preciso que se tenha um conceito deste termo que é profundamente polissêmico e polêmico. Dentre os conceitos que buscam explicar o que é multiculturalismo, destacamos que este é o “movimento teórico, político e prático que busca respostas para os desafios da pluralidade cultural nos campos do saber” (CANEN, 2002 p.175).

Multiculturalismo é uma realidade, pois as diferenças são observáveis entre os grupos culturais, no entanto, mesmo entendendo esta ideia tão amplamente aceita, devemos ainda propor questionamentos referentes a elementos de semelhanças que possam existir entre as culturas. Não se pode deixar de lado a compreensão de que o ser humano, respeitado em todas as suas diferenças culturais, pertence à humanidade com características universais. Este é o núcleo central desta pesquisa e o que orientou o presente artigo. Perguntamos, então:

Como pessoas de diferentes culturas pensam sobre valores?

Há pontos comuns entre as culturas referentes às ideias sobre valores?

Quais são os pontos comuns que representam os conceitos básicos da humanidade?

Há aproximação referente a valores entre os grupos culturais?

Estas perguntas se impõem, visto que é também muito importante pensar sobre a universalidade dos seres humanos quando nos debruçamos sobre realidades particulares. Neste sentido, oferecemos este artigo como elemento de discussão e reflexão em uma tentativa de se pensar mais sobre os valores e comportamentos humanos, tanto especificamente culturais como aqueles que são universais. Cultura e universalidade são parte de um binômio da própria constituição da vida de cada ser humano.

Há semelhanças encontradas nos diferentes grupos culturais que poderiam nos dar a possibilidade de falar sobre valores da humanidade?

A ideia central desta pesquisa está ligada a problemas de multiculturalismo e universalismo com foco específico na questão dos valores. Para a realização da pesquisa em questão foi utilizado o referencial teórico apresentado por Kohlberg (1987), que pesquisou diferentes grupos a partir de questionamentos com o mesmo tipo de dilema ético e encontrou resultados surpreendentes por sua similaridade, apesar das incontestáveis diversidades entre as culturas. As ideias sobre o “agir comunicativo”, discutidas por Habermas (1989), também serviram de suporte para o melhor entendimento da questão proposta, principalmente pela preocupação do filósofo alemão concernente à interação entre os seres humanos. Autores como Maritain (1954), Frankl (1987) Giussani (1995), dentre outros, auxiliam na compreensão do significado do ser humano e da sua própria construção como pessoa e oferecem uma reflexão sobre elementos próprios da pertença à humanidade, sempre se preocupando com a cultura específica na qual este vive.

Em tempos de globalização, não podemos, enquanto educadores, esquecer os valores específicos de uma cultura, as marcas provenientes da vida cultural e os detalhes que são a essência definidora de cada grupo. Ressaltando-se a diversidade cultural, nós educadores também precisamos estudar os valores universais da humanidade. Não é possível enfatizar um deles em detrimento dos outros se pretendemos planejar a educação que possa realmente atender nossas expectativas e esperanças de respeito a cada pessoa e a todos. É importante entender o que é particular a um grupo de pessoas, o que lhe é próprio e definido como cultural, e ao mesmo tempo o que é concernente a todos os seres humanos e nos torna possível falar em humanidade.

Apesar da grande relevância das diferenças nos diversos grupos culturais, a questão

das semelhanças entre culturas deve ser também analisada e respondida.

a. Objetivos

Esta pesquisa pretendeu identificar os valores éticos construídos por um grupo de estudantes de uma universidade da Alemanha e um grupo de estudantes de uma universidade do Brasil e compará-los com o sentido de saber quais são as semelhanças e as diferenças entre ambos.

A identificação dos valores éticos, os quais se apresentam como as bases para o comportamento destes jovens nas diferentes culturas, é de vital importância para a prática educacional.

Esta pesquisa foi organizada a partir da hipótese de que é possível que o conjunto de valores dos estudantes destes dois grupos dos dois países citados tenha sido construído sobre uma base comum de valores da humanidade, apesar das diferenças culturais reconhecidas entre eles.

b. Metodologia

Inicialmente foram selecionados dois grupos de estudantes universitários que frequentavam cursos superiores em Petrópolis (Brasil) e em Cottbus (Alemanha). Houve uma conversa inicial com os estudantes e eles se propuseram a participar respondendo questionários nos quais se expressaram livremente. Os estudantes receberam um questionário com doze perguntas abertas. Estas perguntas foram elaboradas por uma equipe de professores a partir de estudos sobre o tema. Os estudantes foram informados que podiam usar o tempo que precisassem para a elaboração das respostas aos questionários. Foram recebidos de volta nove questionários dos estudantes alemães e treze dos estudantes brasileiros. Os dois grupos eram compostos de homens e mulheres com idades entre 19 e 23 anos e todos estavam iniciando seus cursos na universidade.

Apesar do reduzido número de questionários preenchidos, considerou-se que a riqueza das expressões justificava a sua análise. Na medida em que não se tratava de uma pesquisa quantitativa nem se tinha a pretensão de oferecer uma generalização, o estudo do pequeno número de questionários poderia apontar caminhos, como realmente aconteceu.

As respostas foram analisadas de acordo com a metodologia explicada por Laurence Bardin (1996), que utiliza a formatação de categorias para melhor se entender o conteúdo das

Pelotas [49] – 148-162 setembro/dezembro 2014

respostas dos questionários. Inicialmente fizemos o que a autora denomina uma “leitura-flutuante” e depois desta fase partimos para o estabelecimento das categorias. Foi feito um inventário das respostas obtidas com o objetivo de se agrupar as respostas e a partir deste inventário, conseguimos encontrar sete categorias que se tornaram os referenciais da análise. Conforme a explicação descrita por Bardin (1996), as categorias podem ser estabelecidas “a priori” ou podem ser detectadas “a posteriori”, isto é, com base no material recolhido. Nesta pesquisa elas foram descobertas “a posteriori”, segundo as expressões utilizadas pelos sujeitos da pesquisa nas respostas aos questionários.

As respostas foram ricas e ofereceram grande quantidade de termos e elementos que no primeiro momento pareciam dispersos. Finalmente, conseguiu-se encontrar as seguintes categorias:

1 – Aspectos Político-Econômicos; 2 – Vida Pessoal e Saúde; 3 – Meio Ambiente e Aspectos Ecológicos; 4 – Aspectos Sócio-Culturais; 5 – Ciência e Tecnologia; 6 – Religião e o Sagrado; 7 – Valores Éticos

Descobrimo os valores: semelhanças e diferenças entre os estudantes

Valores se referem a ideias, pessoas, objetos e tudo o mais a que se confere uma avaliação positiva e por este motivo se pretende conservar. Estritamente quanto a valores éticos, entende-se que são aqueles que constituem aspectos fundamentais da vida do ser humano (SCHELER, 1941; GOBRY, 2001)

Há uma grande dificuldade de compreensão sobre quais são os valores comuns e como são construídos nesta época de contínua emergência de novos grupos. Os diferentes grupos culturais estão tentando encontrar suas raízes e descobrir seu papel real neste novo mundo de modo que possam ser respeitados. Ao mesmo tempo, por paradoxal que isto possa parecer, surge a exigência de uma conscientização dos valores éticos universais, como são denominados os valores éticos reconhecidos pela humanidade.

Com o objetivo de aprender mais sobre a questão dos valores éticos, tanto do ponto de vista de grupos culturais como na perspectiva de humanidade, começamos nosso estudo com a ideia de que somos, em primeiro lugar, seres humanos que pertencem à humanidade e isto com um provável grande número de semelhanças. Quando se chama a atenção para as diferenças, que são realmente importantes, é possível que sejam esquecidos os conceitos de

humanidade e assim as semelhanças ficam na sombra. As pessoas se indagam sobre quem são e por que elas estão aqui desde o início do pensamento filosófico presente na humanidade. Apenas para situarmos este questionamento, lembramos como esta preocupação se destacou entre os gregos na antiguidade clássica, e também em outras culturas, mas a questão ainda não foi respondida. Continuamos com estas questões, embora outras de igual importância tenham sido acrescentadas. No momento enfrentamos questões básicas sobre as origens de grupos diferentes e como eles foram organizados, quais seus valores e características, mas não devemos deixar de lado as questões sobre a humanidade. Assim é que este estudo lida com o conhecimento de diferenças e semelhanças concernentes a valores multiculturais e valores universais.

Na revisão da literatura pertinente, encontramos interessantes referências, principalmente no campo da filosofia, antropologia e psicologia, com respeito à controvérsia entre o multiculturalismo e a universalização. Os estudos de Kohlberg (1981), por exemplo, revelam a existência dos mesmos valores em culturas diferentes, que se expressam segundo os contextos específicos, mas são universais. Seus estudos sobre os diferentes estágios da construção dos valores nos ajudaram nesta pesquisa, de modo que pudéssemos entender as peculiaridades culturais e os elementos universais. Kohlberg (1981), em suas conclusões, procura mostrar que o desenvolvimento ético/moral tem uma evolução semelhante em pessoas pertencentes a culturas diversas. Devido à grande contribuição das pesquisas kohlberguianas, decidimos considerar esta fonte como uma de nossas referências principais. Este autor também concluiu que há tanto uma progressão universal dos estágios de compreensão ética e moralidade como uma construção dos valores éticos, porque estes são inicialmente desenvolvidos e estabelecidos de modo semelhante por todos os indivíduos apesar das diferentes culturas.

Os valores éticos não são impostos de fora para dentro pela cultura; a aquisição dos valores éticos não é passiva, mas sim resultado da construção de cada indivíduo, como se pode observar nas pesquisas descritas por Piaget (1939), sempre consideradas como básicas para estudos sobre ética e moral. Pelo contrário, eles são realmente o resultado de um longo processo de elaboração a partir das experiências vividas pela pessoa em cada cultura.

Certamente Kohlberg (1981) levou em consideração as influências ambientais, mas a educação ética/moral não pode ser reduzida a algum tipo de imposição cultural externa. Pelo contrário, será o resultado de uma atividade contínua da própria pessoa em suas atividades cotidianas vivendo em sua cultura e consciente dos valores universais da humanidade. Este

autor jamais negou a grande influência dos vários fatores culturais sobre os seres humanos, mas a evidência lhe mostrou que há um processo de construção de valores semelhante em todas as culturas. Os fatores são diferentes em cada cultura, podem ser entendidos de acordo com cada uma das próprias culturas e podem facilitar ou prejudicar o desenvolvimento da construção dos valores éticos, mas eles não determinam o conjunto final.

Outra base teórica muito importante é proveniente da ideia de Habermas (1989) da “ação comunicativa”. Este filósofo, integrante da escola de Frankfurt, é original em sua abordagem de que a possibilidade de comunicação ultrapassaria as fronteiras de cada cultura. A ideia de um cidadão do mundo não estaria em contraste com a ideia de um homem ou uma mulher que pertence a uma cultura específica, com valores particulares. É também importante saber que Habermas considerou que a moralidade universal explicada por Kohlberg deveria ser uma referência para sua teoria da “ação comunicativa”.

Habermas faz também referência aos estudos de Piaget sobre o desenvolvimento moral e a construção da consciência moral, que são importantes para a perspectiva desta pesquisa porque demonstram como a própria pessoa é essencial na construção de seus valores éticos. Os estímulos externos de uma cultura devem ser considerados, mas não determinarão os valores éticos apresentados pelas pessoas desta cultura de modo radical e específico que se diferenciem das demais pessoas em outras culturas. Apesar das diferenças teóricas, tanto Kohlberg como Piaget, chegaram à mesma conclusão sobre a construção do conjunto de valores éticos e a lógica interna do processo de aprendizagem da moral. De acordo com a interpretação de Habermas, Kohlberg desenvolveu uma teoria normativa e continua suas observações afirmando que para Kohlberg “uma posição cognitiva e universal é possível” (HABERMAS, 1989, p.52)

A partir da explicação de Habermas e Kohlberg podemos entender que a construção final dos valores éticos e também, conseqüentemente, da moralidade é um resultado da interação da criança e do jovem com a cultura, mas não é apenas um comportamento determinado por um padrão cultural que lhe é apresentado.

Em nossa pesquisa estudamos as diferenças e semelhanças entre duas culturas numa abordagem restrita e específica da relação entre valores multiculturais e universais. Sabemos que em um mesmo país há muitas vezes grupos culturais diferentes. Há diferentes grupos no interior das sociedades que podem ser descritos como diferentes culturas, mesmo que não estejam em grandes áreas geográficas do país. É possível encontrar diferentes culturas em cidades, o que pode acontecer em muitos países. É importante estudar e descobrir as

semelhanças ou valores universais sem os quais a educação escolar não terá uma base em comum.

Como já foi mencionado, há muitos grupos culturais diferentes no Brasil, razão pela qual tivemos que nos decidir pela escolha de um grupo, mesmo sabendo que este não é necessariamente representativo do país. Foram estudados um grupo de estudantes de uma Universidade no estado do Rio de Janeiro e outro de estudantes de uma Universidade na Alemanha. Isto foi feito com o objetivo de se conseguir uma melhor compreensão da relação entre duas culturas tradicionalmente reconhecidas como diferentes.

Foi interessante a análise dos questionários dos dois grupos. Vejamos algumas observações que se destacaram em cada uma das categorias selecionadas como exemplos.

1. Aspectos Políticos e Econômicos – as respostas consideradas nesta categoria nos mostram que os estudantes alemães reivindicam uma maior participação nas decisões políticas do que os estudantes brasileiros, que também se referiram à participação, mas sua ênfase foi na enumeração dos problemas desta categoria. Ambos os grupos chamaram a atenção para a corrupção política como um grande problema social. Os estudantes alemães também estavam preocupados de modo especial com os problemas de globalização, os quais não foram em nenhum questionário citados pelos estudantes brasileiros. Observe-se que a questão do conflito étnico foi apontada apenas por um estudante alemão. A situação de pobreza foi uma referência em ambos os grupos, mas não veio a se constituir um tema desenvolvido por nenhum dos grupos. O medo do desemprego foi significativo e se constituiu um elemento em comum aos dois grupos, sendo 6/9 estudantes dentre os alemães e 8/13 no grupo brasileiro.

2. Vida Pessoal e Saúde – esta é uma categoria que se apresentou como de preocupação central para todos os estudantes entrevistados, embora às vezes no sentido restrito de uma visão do mundo próprio. Isto pode ser entendido pelas respostas que se referiam frequentemente a: “meu futuro, minha família, meus estudos na universidade, qual será o sentido de minha vida.” Apenas dois estudantes alemães e um estudante brasileiro disseram que não costumam perguntar sobre suas vidas, acrescentando-se um brasileiro que foi mais além ainda quando disse “vivo cada dia como ele vem.” Neste ponto houve uma surpreendente aproximação entre os dois grupos culturais. No entanto, enquanto todos os estudantes alemães, sem exceção, se referiram aos problemas ecológicos e diziam que estavam preocupados com os problemas ambientais e a conseqüente destruição do mundo, os estudantes brasileiros, em sua totalidade, não tiveram uma só palavra para esta categoria.

Pelotas [49] – 148-162 setembro/dezembro 2014

Neste ponto realmente há uma diferença entre os grupos culturais, embora não se possa generalizar a ausência da preocupação observada no grupo brasileiro.

3. Aspectos Socioculturais – estes foram vistos de maneira aparentemente diferente pelos dois grupos culturais pesquisados, mas na realidade mostram uma preocupação presente em ambos os grupos. 6/9 dos estudantes alemães falaram sobre a formação cultural de um cidadão enquanto nenhum dos estudantes brasileiros respondeu conforme este enfoque. Os estudantes brasileiros mencionaram os problemas que se relacionam com uma nova organização social e a busca de soluções para a grande diferença social que existe na população paralelamente aos alemães (6/9) que se referiram à importância da participação dos estudantes na vida cultural. Estas respostas refletem o quadro sociocultural específico em que os dois grupos culturais vivem e, apesar das diferenças, elas têm em comum a centralidade da necessidade da organização social e a vida das pessoas nas culturas. As expressões são diferentes, mas se pode pensar que haja uma convergência nelas que identifica a aproximação de valores dos estudantes dos dois grupos culturais.

4. Ciência e Tecnologia – esta foi a categoria na qual se descobriu que os estudantes alemães (6/9) têm a esperança de que na ciência e na tecnologia esteja a solução para os problemas da humanidade. Em contrapartida, somente três estudantes brasileiros compartilharam desta esperança com relação ao papel da ciência e tecnologia. Todos os estudantes alemães mencionaram ainda estes aspectos como sendo fundamentais quanto à diferença entre os países e um deles citou o novo papel para a tecnologia. Há também entre os brasileiros, referências ao papel da ciência e da tecnologia no que diz respeito à qualidade de vida, embora a ênfase não seja a mesma.

5. Religião e Sagrado – é a categoria que foi destacada a partir das respostas mostrando a relação entre os valores e aspectos religiosos e foi confirmada por cinco estudantes alemães ao mesmo tempo em que os outros quatro responderam claramente de modo negativo. 8/13 estudantes brasileiros foram de opinião de que há uma relação entre valores éticos e a ideia de religião e sagrado e cinco dentre estes disseram que os valores são universais, enquanto três disseram que os valores não são universais. Um dos estudantes brasileiros disse que não sabia responder a isto e finalmente houve um estudante brasileiro que disse que os valores não são universais, mas que deveriam ser. 7/9 dos estudantes alemães disseram que a escuta do sagrado ajuda a descobrir um sentido para a vida e somente um disse o contrário. 5/9 disseram que não há relação entre o sagrado e a experiência de Deus. Religião foi especialmente dita por dois deles como sendo um meio que ajuda a comunicação entre as

pessoas e um deles disse o contrário. Um estudante brasileiro perguntou: “O que é de fato sagrado? Podemos falar da universalização do conceito de valores?”

6. Valores Éticos – é a categoria principal estudada por esta pesquisa e foi interessante descobrir que estes se apresentam como um aspecto fundamental para ambos os grupos. Somente um estudante alemão disse que tem dúvidas sobre se os valores são universais, enquanto sete deles afirmaram que os princípios éticos são universais. Estes mesmos sete estudantes disseram que os princípios éticos são universais, embora não sejam sagrados. Cinco deles mencionaram os Direitos Humanos e seis se referiram à liberdade, respeito e igualdade, enquanto sete falaram sobre justiça e fraternidade. É de se notar que os estudantes brasileiros não citaram valores éticos específicos, tal como os estudantes alemães, mas expressaram a mesma ideia do conceito, importância e significado na vida. Entre os estudantes brasileiros descobrimos que dez afirmaram a universalidade dos princípios éticos, mas um estudante brasileiro foi bastante radical ao afirmar que “valores éticos não alimentam ninguém”. Foi também dito que “valores éticos são necessários para um cidadão”. Um estudante brasileiro mencionou a ausência de valores seguros e outro disse que valores deveriam ser analisados “porque alguns deles são hipócritas”.

7. Ação Comunicativa – foi considerada importante por quatro estudantes brasileiros em relação aos valores éticos e dois outros estudantes brasileiros também se referiram à questão da moralidade em relação a valores éticos. Um estudante brasileiro enfatizou o significado dos valores éticos quando disse que são “a coisa mais importante que precisamos para viver em uma sociedade”. Dentre os estudantes alemães, quatro responderam que o progresso das ciências e o agir comunicativo levam a soluções e de modo semelhante se preocuparam com os valores éticos dos membros da sociedade. Houve referências também semelhantes no que diz respeito à justiça entre os homens.

Apresentamos somente algumas ideias que pudessem levar à compreensão do conteúdo das respostas. De acordo com o estudo destas categorias é possível observar que as respostas dos estudantes alemães e brasileiros têm mais em comum do que têm diferenças. Ambos os grupos mencionaram como é importante para as pessoas viverem de acordo com valores éticos, os quais são a base para a humanidade. Isto é muito importante como um resultado quando se está tentando entender as pessoas em sua variedade de grupos culturais e ao mesmo tempo como pertencentes à humanidade. Num tempo como o nosso, em que a ideologia da diferença (STOTSKY, 1999), como a característica principal dos indivíduos e dos grupos, está se espalhando, todos os educadores devem observar as semelhanças

existentes entre membros de culturas variadas e refletir sobre o papel dos valores. Estes estudantes vivem em culturas reconhecidamente diferentes e, no entanto apresentaram uma preocupação semelhante concernente aos valores.

Conclusões

Pensar sobre a questão referente a valores, seja em uma dada cultura ou a partir de uma análise de características de duas culturas tradicionalmente conceituadas como diferentes, nos possibilita uma reflexão que tem condições de se ampliar para outros contextos. A contribuição das respostas obtidas sobre os valores, ainda que provenientes apenas de dois grupos, é de grande extensão para todos os educadores. Todos nós que temos a responsabilidade de atuar como educadores encontramos diante de nós questões referentes a valores culturais cotidianamente. Trata-se de uma realidade muito rica em situações propícias para o pleno desenvolvimento dos educandos e também das contínuas reformulações e revisões de vida dos educadores.

A partir do que foi exposto, em resumo se pode dizer que o principal objetivo, concernente à observação de se os valores éticos são valores especificamente culturais ou se os valores éticos são valores universais, foi atingido. As semelhanças e as diferenças apontam para as realidades culturais próprias sem que isto signifique a ausência de características dos valores próprios da humanidade como um todo. De modo algum pretendemos fazer uma generalização a partir deste estudo e dizer que em todas as culturas os mesmos valores da humanidade aparecem da mesma forma. Isso seria contraditório aos argumentos que apresentamos. Lembremo-nos que os valores culturais têm seu papel e representam as conquistas de um determinado povo, sabendo-se que todos os povos se encontram interligados pelo princípio da pertença à humanidade.

Com a reflexão aqui desenvolvida, pretendemos despertar o interesse por esse tipo de análise, pelos estudos sobre diferenças culturais concernentes aos valores éticos e ao mesmo tempo ressaltar o que pode haver em comum nas culturas. O que se pode refletir a partir destas observações é que nem sempre o que se considera como posicionamentos diferentes em culturas é na realidade deste modo. Muitas vezes o que é ressaltado como diversidade é na realidade algo que pertence a toda a humanidade e que em cada cultura ganha revestimentos peculiares. No enfoque desta pesquisa foi possível retratar jovens estudantes universitários que nos permitiram entender como pensam e se expressam sobre valores éticos, de modo que

se constituíram um núcleo a partir do qual muitas outras investigações podem acontecer.

Como as perguntas foram respondidas livremente, tivemos a oportunidade de coletar um conjunto rico de informações sobre diferentes aspectos da vida destes estudantes das duas culturas. Aprendemos com estes estudantes sobre as suas questões mais importantes, sobre os conceitos que têm de cidadão e outros relativos à vida cultural, sobre os problemas da vida diária e as questões filosóficas que levantam sobre o ser humano e seu significado. É interessante mencionar, ainda como traço de uma diferença cultural, que as respostas escritas por estudantes brasileiros foram breves enquanto os alemães responderam se estendendo a cada uma das perguntas.

Há enormes possibilidades de se refletir sobre as semelhanças e as diferenças nos aspectos referentes aos valores éticos nas respostas dos estudantes de ambos os países. E ao mesmo tempo, podemos achar algumas respostas que são típicas de uma cultura, como, por exemplo, a preocupação com o meio ambiente e os problemas ecológicos, sendo essa muito forte entre os alemães e quase inexistente entre os brasileiros. Observou-se ainda a preocupação em estabelecer uma lista de valores no grupo dos estudantes alemães em oposição ao modo de se expressar mais generalizado sobre os mesmos valores no grupo dos estudantes brasileiros.

Foi muito interessante descobrir como os estudantes dos dois países são semelhantes em suas ideias e como estão preocupados de modo próximo com os problemas que também não são tão diferentes, tais como desemprego, formação profissional, governo. As respostas nos mostraram os estudantes de ambos os países com uma grande preocupação relativa ao futuro e a ausência de valores éticos apareceu como o problema de maior importância.

Esta pesquisa pretendeu despertar nos educadores estudos para novos propósitos pedagógicos que os ajudarão a melhor entender os aspectos culturais particulares e ao mesmo tempo organizar os aspectos universais. Com esta prática será possível respeitar os aspectos diferentes da cultura do indivíduo e os valores éticos universais da humanidade. Neste caso devemos prestar atenção aos valores éticos universais nos currículos escolares e na prática pedagógica geral. Isto significa que o processo da Educação deve também ser planejado de acordo com os valores éticos universais. A construção dos valores (LINS, 1997) é também responsabilidade das instâncias educativas e deve ser tema de interesse de professores. Para que haja esta aprendizagem a escola deve estar atenta aos indicadores particulares, referenciados pela literatura pertinente ao multiculturalismo e ao mesmo tempo compreender a universalidade de alguns valores.

Assim é que pensamos que o estabelecimento dos valores multiculturais e também dos valores universais deveria ser uma meta para os estudos sobre Educação e a nova prática pedagógica. Conservando esta coerência, pretendemos oferecer a nossos estudantes um currículo melhor que possa não somente responder a nossas necessidades culturais, mas que também possa ser um projeto educacional integrado para o país.

Finalizamos, lembrando as palavras de T. S. Elliot sobre culturas:

Um povo não deve ser unido demais ou dividido demais, se é para sua cultura florescer. Excesso de unidade pode ser devido ao barbarismo e pode conduzir à tirania; excesso de divisão pode ser devido à decadência e pode também conduzir à tirania: tanto um como outro excesso irá impedir desenvolvimento posterior na cultura. O grau adequado de unidade e diversidade não pode ser determinado para todos os povos em todos os tempos. (ELLIOT, 1951, p.50)

A importância do reconhecimento das diferenças e semelhanças entre culturas é um dos marcos a ser respeitado por todos, de modo que preconceitos não sejam criados. Os valores universais se manifestam em roupagens particulares em cada cultura e permanecem, se bem que percebidos de formas peculiares. Esta reflexão sobre valores deve ser continuada por outros estudos que possibilitem a compreensão das culturas quanto a seus valores específicos e ao mesmo tempo levem em conta a existência dos valores universais que expressam a pertença das pessoas à humanidade. Vivemos em um mundo no qual as comunicações tornam possível, muitas vezes de imediato, o conhecimento do que acontece em diferentes culturas, o que favorece o intercâmbio. A informação é necessária para que haja o respeito às características de cada cultura e o estudo destas permitirá a compreensão entre os povos, o que é fundamental para a atividade educativa que tem como princípio o respeito ao ser humano em todas as suas dimensões.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *L'analyse de contenu-Paris* – PUF, 1996.

CANEN, A. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio. In: LOPES, A. & MACEDO, E. (org) *Currículo: debates contemporâneos*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 174-195.

_____. O multiculturalismo e seus dilemas: implicações na educação. In: *Comunicação e Política*, v. 25, n. 2, 2007. p. 91- 107.

ELLIOT, T.S. *Notes towards the definition of culture*. London: Faber & Faber limited, 1951.

Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel

FRANKL, V. *Em busca de Sentido*. Trad. Schlupp, W. & Aveline, C. Porto Alegre: Ed. Sinodal/Sulina, 1987.

GEERTZ, C. *A Interpretação das Culturas*. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1989.

GIUSSANI, L. *Il Rischio Educativo*. Torino: Società Editrice Internazionale, 1995.

GOBRY, I. *De La Valeur*. Paris: Ed. L'Harmaggan, 2001.

GRANT, C.A. & CHAPMAN, T.K. *History of Multicultural Education*. Volume 2: Foundations and Stratifications. New York: Routledge Ed, 2008. 386 p. ISBN 080585441X

HABERMAS, J. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KOHLBERG, L. *Essays on moral development*. v.1: The philosophy of moral development. San Francisco: Harper and Row, 1987.

LINS, M.J.S.C. A questão da construção do valor: Um estudo a partir da perspectiva da epistemologia genética. In: *Piaget e a Educação*. ASSIS, Mucio e ASSIS, Orly (org). p.75-91. UNICAMP/ PROEPRE – ÁGUAS DE LINDÓIA, 1997.

Lins, M.J.S.C. EDUCAÇÃO Moral na Encruzilhada. *Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 8, n.12, p. jul/dez. 2000.

MARITAIN, Jacques. *Rumos da Educação*. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 1954.

PIAGET, J. *Le jugement moral chez l'enfant*. Paris: PUF, 1939.

SCHELER, Max. *Ética*. tomo I. Madrid: Ed. Revista do Occidente, 1941.

STOTSKY, S. *Losing our Language: How Multicultural classroom instruction is undermining our children's ability to read, write and reason*. New York: The Free Press, 1999. 288p.

Informação de autoria

Maria Judith Sucupira da Costa Lins é Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-doutoramento em Filosofia da Educação – Ética e Educação Moral – Association for Moral Education. Professor Associado II da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenador de Pesquisa do GPEE/UFRJ- Grupo de Pesquisa em Ética e Educação. Membro da Academia Brasileira de Educação. Membro da Jean Society Piaget. Membro da Association for Moral Education. Contato: mariasucupiralins@terra.com.br